

Seca será protagonista de filme de cearense

TACILDA AQUINO

A seca, que tanto tem marcado a história do Nordeste brasileiro, voltará este ano-também como personagem principal do cinema: o cineasta **Pedro Jorge de Castro**, um cearense que atualmente está morando em Brasília, começa no próximo mês no sertão do Ceará, as filmagens de seu primeiro Longa Metragem: **Tigipió**, baseado em um conto do escritor Herman Lima, ambientado na seca de 1918. O filme terá a co-produção da Embrafilme e do Grupo Novo de Cinema, e será, conforme pretende o diretor, uma realização cearense, no cenário e na alma.

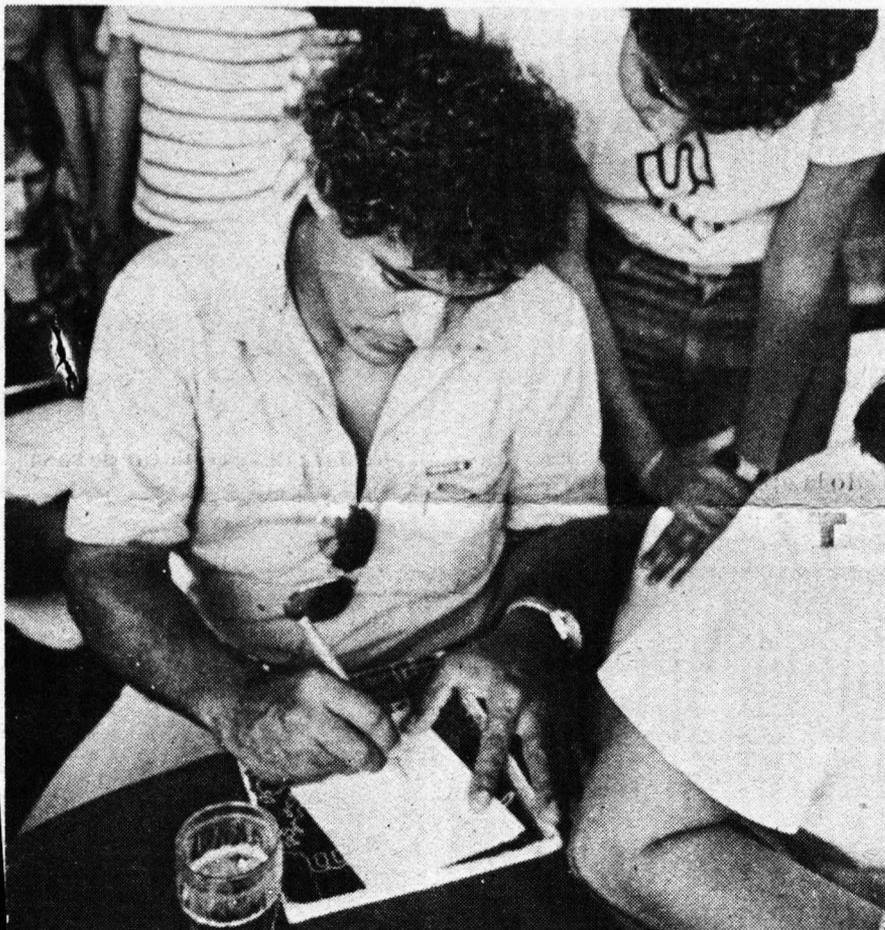
De acordo com **Pedro Jorge de Castro**: "Acredito que o filme se revele mais como um gesto, uma expressão emocionada, do que um discurso", por isso, diz ele **Tigipió** deverá ser, não apenas um filme sobre o Nordeste, mas um filme nordestino: "Ali no sertão eu sinto bem as cores, o calor, o cheiro, o sabor e é esse conjunto de sensações que definirá a linguagem do filme".

Tigipió foi o primeiro livro que o cineasta leu em sua vida: "Mesmo antes de saber que existia cinema **Tigipió** fez cinema em minha cabeça". O enredo não expressa para ele uma revolta contra as condições de vida do nordestino, mas "uma profunda decepção". Por outro lado, traz um grande amor à vida, onde a verdade que se sobrepõe a qualquer coisa é a sobrevivência, onde se procura colocar não a competição, mas a cooperação como única saída.

Pedro Jorge se sente "entre a cruz e a espada" por tornar o drama de seu povo no personagem central de seu filme: "Gostaria de poder usar um cenário artificial de seca, ao invés de um real". Mas como a situação atual do Nordeste e de seca, o cineasta adaptou o cronograma de filmagens às condições climáticas, deixando para dezembro as cenas em que há uma reação da natureza com o início da chuva. Para isso a produção está em contato com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais de São José dos Campos, que informou haver previsão de alguma chuva para esta época.

* Professor de cinema e televisão na Universidade de Brasília, o cineasta estudou arquitetura e cinema na Itália durante seis anos. De volta ao Brasil realizou curtas-metragens, sendo premiado em 1976 na Mostra de Cinema Documentário, com **Chico da Silva**. Seguro de seu domínio da gramática cinematográfica, Pedro Jorge acredita que poderá prosseguir na sua linha de experimentar formas mais inovadoras de linguagem, como já mostrou como ele mesmo destaca, no curta **Brinquedo Popular do Nordeste**.

Partindo de Herman Lima, Pedro Jorge faz o roteiro, que contou com a colaboração de Carlos Alberto Ratton. A direção de fotografia será de Miguel Freire, a de produção de Jefferson Albuquerque e cenografia e Luis Gonzaga de Oliveira. No elenco, estão José Dumont B. de Paiva e Roberto Bonfim. A protagonista feminina ainda não foi escolhida.



Roberto Bonfim - aqui dando autógrafos para alguns fãs goianos - está no elenco de Tigipió